Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d'El-Rey Minas

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

REDACTOR: Padre Gustavo Ernesto Coelho — GERENTE: Christiano Müller

Assignatura annual — 6$000 —

Anno IX :: Quinta-feira, 6 de Dezembro de 1923 :: Numero 446

A imprensa em relação a' moral

Continuação

Quaes são as causas d'esta immoralidade?

E' a imprensa!

Vejamos se eu me engano!

Ha no homem um ponto central, para onde impende toda sua vida intima. Todas as idéas, que o illuminam, todos os desejos, que o estimulam, agrupam-se em roda d'este ponto central e recebem d'elle o seu movimento determinante: é o coração. Qualquer que seja a esphera, onde o homem exerça a sua actividade, elle é sempre movido pela força dynamica do coração.

Se consome os dias e vela ás noites a cavar afanoso e anciado nos abysmos ainda não explorados da sciencia, é porque o coração lhe brada—illumina-te nos puros resplendores da verdade—eu amo a verdade.

Se exhaure as forças do seu espirito, reunindo-as sob o impulso electrico do genio, para animar um marmore ou fazer respirar uma téla, é porque o coração lhe brada — sublima-te nos primores do bello—eu amo a belleza.

Se empunha uma espada no campo da batalha, e vôa intrepido ao mais acceso do combate, por entre o lampejar do fogo e o sybillar das balas, é porque o coração lhe brada—enramate com os loiros da gloria—eu amo a gloria!

Se finalmente se amortalha em vida, e abraçado ao divino modelo do Evangelho, morre para quantas seducções e prazeres da vida, vivendo só para Deus, é porque o coração lhe brada—corôa-te com as flores da virtude—eu amo a virtude: ella é minha vida, é o meu enlevo, é o meu paraiso sobre a terra.

Em summa, o coração faz o homem!

Permitti-me uma comparação.

Vós amaes a musica? Com certeza; quem não ha de amal-a se ella é a linguagem dos Anjos e exalta a terra para o Céu!

Quando as ondas da musica sacra se espraiam, magestosamente sonorosas, pelas amplas abobadas do templo, abalando no peito humano tudo, quanto é terreno, e enchendo-o de paz e felicidade, dizei-me, não vos sentis abalados e commovidos?

Pois bem; Cá dentro, no coração temos uma harmonia viva e as cordas d'esta harmonia são os sentimentos. Vibradas estas cordas d'uma delicadeza extrema, o coração abre suas azas de ouro, e consoante ás impressões recebidas ou sobe para o céu, ou desce para a terra.

Talvez desejeis conhecer o mais habil artista, o que melhor possue o segredo de vibrar essas cordas mysteriosas do coração. E' um volume, um livro, uma pagina de litteratura.

Com effeito, a literatura é sem duvida o grande artista do sentimento e exerce sobre o homem a mais poderosa e decisiva influencia moral!

Ninguem de certo ousa contestar-me, que as producções literarias da nossa imprensa contemporanea são em grande parte mais ou menos engenhosamente attentatorias da moralidade e pareça dos costumes.

Ninguem de certo ousa contestar-me, que mal se pode folhear hoje uma producção litteraria, sem que se evaporem de suas paginas exhalações mephyticas, que atrophiam e matam os mais nobres sentimentos.

Ninguem por certo ousa contestar-m'o: mas se é necessaria uma prova indiscutivel, como o são os factos, basta examinarmos o genero de literatura mais cultivada.

Ouvi-me. Eu vou pronunciar o nome do primeiro revolucionario d'este seculo, do cumplice, se não do auctor de todos os successos tragicos e desastrosos que enlutam as nitidas paginas de nossa historia.

Ouvi-me é o Romance. Sim: é elle, não o duvideis.

Out'rora o ideal do romancista era a belleza da virtude; hoje, a virtude, filha radiosa do céu, é apeada do pedestal, que lhe competia no templo das bellas letras e em vez d'ella é exalçado ás honras do talento, o idolo grosseiro do prazer.

Aformosentar o prazer, engrinaldal-o com todas as flores do pensamento, dar-lhe uma realidade viva ou antes, configural-o em outros tantos personagens, quantos são os seus encantos seductores e, ás vezes, quantas são as suas orgias aviltantes, eis o fim o que miram a maior parte das creações romanticas da nossa epocha!

E o leitor ingenuo e desprevenido percorre com avidez, sempre crescente, aquellas paginas fascinadoras, vae a interessar-se até a paixão, até as lagrimas, até o delirio por um daquelles artisticos personagens que mais ou menos o commoveram e... acabou-se o romance; o leitor despede-se d'elle com saudades, não percebe que semelhante leitura operou uma transformação em todo o seu viver.

Não percebe que já não é elle que vive, é o personagem favorito do Romance, quem vive n'elle.

Continúa. — O.

A vida na obscuridade

Musica da valsa do cego Francisco Vaz com a mesma denominação.

1ª. PARTE

Sou cego de nascença,
não vi a luz do dia,
não vi a doce aurora
que sempre se irradia:

2ª. PARTE

Não vi a noite bella
de luar ou estrellada
que lá no firmamento
dos anjos é alvorada.

3ª. PARTE

Mas, si com os olhos do corpo
não pude ver a alvorada
eu vejo com os olhos da alma
a esposa e filha adorada

1ª. PARTE

Não vi as altas montanhas
e nem as verdes campinas,
não vi as flores gigantes
e nem mimosas boninas.

2ª. PARTE

Não vi o mar, grande lago
e nem cidades famosas,
não vi os tectos humildes
e nem as casas faustosas.

3ª. PARTE

Mas tenho a luz das luzes,
Além do coração,
a luz que me illumina:
a santa e bemdicta instrucção.
(Dos «Sonhos da velhice»)

Gelemágo.

Razões tem os que se revoltam contra os estragos do nosso jardim da Avenida Ruy Barbosa, lamentavelmente feitos pelas creanças e marmanjos, que dão tão mal attestado de comesinha educação.

A Camara vae collocar alli bancos que estão a chegar. Não será surpreza para ninguem que elles desappareçam aos poucos ou os encontrem na praia.

Vem sendo montada á rua general Osorio uma fabrica de Caseina. Derivados de lacticinios.

De Praga nos vem a noticia de haver alli o dr. Mlalejonshy descoberto um sôro que cura radicalmente, em poucos dias a arteria — sclerose.

—Foi nomeado promotor publico interino, durante 3 mezes, o dr. Alcindo Nascimento, cujo cargo já exerceu, com brilhantismo.

Aos Catholicos!

Os Exmos. Snrs. Arcebispo e Bispos da Provincia Ecclesiastica de Marianna, reunidos em Juiz de Fóra, em Abril de 1923, fizeram aos seus Diocesanos, entre outras de muita actualidade, as seguintes insistentes recommendações:

PROTESTANTISMO, ESPIRITISMO E MAÇONARIA

13. Aos nossos Diocesanos [illegible] um vehemente appello, para que se mantenham firmes na fé catholica, e não assistam a pregações protestantes ou a sessões espiritas, nunca leiam livros, folhetos ou jornaes de [illegible] d'essas seitas, nunca procurem os [illegible] remedios de curandeiros espiritas, nunca mandem seus filhos a collegios de protestantes ou espiritas, nunca tomem parte em festas promovidas pela maçonaria ou qualquer outra seita, e nunca auxiliem a [illegible] da Egreja [illegible] de seus templos e escolas.

O JOGO NAS FESTAS RELIGIOSAS

15. Prohibimos em absoluto os bailes em beneficio de instituições catholicas, bem como outras festas de beneficio com jogos de azar ou diversões [illegible] de moralidade duvidosa.

16. Prohibimos egualmente as festas religiosas onde jogos e diversões [illegible] no povo, determinando aos Revmos. Vigarios que recorram ás Autoridades e, no caso de nada conseguirem, suspendam immediatamente os actos do culto, seja na matriz, seja em Capellas.

VESTES E DANÇAS IMMODESTAS, DIVERTIMENTOS PERIGOSOS

17. Instantemente pedimos ás Familias catholicas de nossas Dioceses que se abstenham de vestes e danças immodestas, assim como de espectaculos e cinemas prejudiciaes ou perigosos, lembrando-se de que taes costumes e divertimentos são condemnados pela nossa religião, incompativeis com a verdadeira virtude e destruidores da sociedade tradicional da familia brasileira.

O RESPEITO E A PIEDADE NOS TEMPLOS

18. Nos templos, nas procissões e nos actos religiosos em geral, queremos que jamais se observe o triste espectaculo das vestes e modos indignos de pessoas christãs, e nesse sentido recommendamos aos Revmos. Vigarios que sejam severos, comquanto prudentes, sobretudo em relação a pessoas pertencentes a Associações religiosas.

19. Recommendamos instantemente ao nosso Clero, ás associações catholicas e aos fieis que procurem dar ao culto religioso um cunho de profundo respeito e piedade, devendo introduzir-se em todas as egrejas o costume de fazer o povo acompanhar em voz alta as orações e cantar hymnos apropriados, quer dentro do templo, quer nas procissões.

CASAMENTO RELIGIOSO E CONTRACTO CIVIL

25. Tenham os Revmos. Vigarios o maximo cuidado para que os nubentes façam sempre o casamento religioso e o contracto civil e, no caso de difficuldades para a realização do ultimo, intervenham junto da autoridade competente, recorrendo finalmente a Nós, si perseverar a difficuldade.

26. Lembrem os Revmos. Vigarios, sempre que julgarem opportuno, o peccado que commettem os paes quando permittem aos filhos reunirem-se apenas pelo contracto civil, peccado que foi reservado aos Bispos, pela pastoral Collectiva de 1915 n. 130.

27. Lembrem igualmente, em publico ou em particular, que aquelle que, sendo casado só religiosamente com uma pessoa, faz contracto civil com outra, torna-se ipso facto infame e sujeito á pena de excommunhão, segundo o Codigo, canon 2356.

LUCTAS POLITICAS

24. Pedimos aos nossos diocesanos, por amor de Deus, de suas Familias e de nossa querida patria que, nos pleitos politicos, se abstenham de processos violentos, illegaes e condemnados pela nossa religião, [illegible], sobretudo os chefes de partido e autoridades, para não ser perturbada a paz, nem desapparecer a concordia que deve reinar entre christãos. As perseguições politicas ou conflictos á mão armada, os espancamentos e outros excessos semelhantes são selvagerias que infamam as localidades e attrahem sobre ellas a maldição divina.

INSTRUCÇÃO E PROPHYLAXIA

36. Com o auxilio das associações religiosas e fieis, empenhem-se os Revmos. Vigarios pela fundação de ao menos uma escola parochial em cada freguezia, com o que prestarão relevante serviço á nossa querida Patria.

38. Queremos que os Revmos. Vigarios prestem todo o apoio aos encarregados do serviço de saneamento e prophylaxia, auxiliando-o para o salvamento de [illegible] que tem por fim assegurar a saude publica e robustecer a nossa raça, para maior grandeza do Brasil.

Se fosse uma chronica...

A' Osvino, minha irmã.

O Sino da Egreja badalava pausadamente annunciando o Angelus. O sol implacavel que durante o dia castigava os transeuntes indefesos, empallidecia pouco a pouco, sumindo-se no horizonte azul, azul como o somno dos poetas... Era a agonia da tarde.

Reinava em tudo um doce silencio quebrado de quando em quando, pelo apito estridente da locomotiva e pelo chiar vagaroso dos bois puxando carros.

O portão da casa amiga abria-se-me e tendo ingressado fui de encontro á mesa de estudos, onde livros, revistas e jornaes encontram-se desorganizados — qual uma dama rebelde de cabellos desgrenhados... Sentei-me, folheei algumas paginas predilectas e reflecti pesaroso: que seria da vida sem os momentos de indifferença, sem os espinhos que nos torturam, sem a dor que nos crucia, sem as lagrimas que nos tonificam as almas!...

No meu quarto de moço despreocupado do tumulto da vida, era a primeira vez que eu meditava. Uma tristeza absoluta e intraduzivel apoderava-se de meu espirito e, aos meus olhos sempre faiscantes, resplandecentes de luz, transparecia o sinete doloroso dos que soffrem em holocausto á vida, ao amor e ao ideal!

Lá fóra houve uma transmutação rapida e um barulho ensurdecedor fez-se ouvir.

Multiplicaram-se as locomotivas, as carroças, mais os bondes, uma gritaria infernal e um não sei que de inexplicavel.

No quarto silencioso, muito abatido e pallido eu continuava a meditar...

Fechei o livro que me fez tristonho e sahi em demanda á cidade.

Pelas ruas ermas, tarde já, á hora em que o silencio voltava, fitei o azul do céo e contemplei as estrellas procurando ouvil-as... mas debalde! E' que se eu muito amava não era correspondido...

Rio, novembro de 1923.

Osorio Lopes

Illmo. Snr. redactor da «Acção Social».

Sobre a noticia que se lê no nº. 445 de vosso jornal «Methodo japonez de tirar dentes», peço-vos me permittir o seguinte commentario, embora tenha sido transcripta do «Echo».

Diz a referida noticia: «São os dentistas em particular que seguem a pratica, que sobre a technica moderna, tem a vantagem de poupar de suas freguezas o aspecto aterrador dos instrumentos. Desprezando qualquer ferramenta, arranca o dentista os dentes por meio dos dedos.»

Parecia portanto que nós, dentistas modernos, deveriamos nos esmerar na pratica japoneza, poupando assim ás nossas clientes a impressão pouco agradavel de um boticão. Entretanto, com os modernos processos de conservação dos dentes, as extracções mais frequentes são aquellas de dentes completamente estragados, cujas raizes, muitas vezes, mal apparecem á superficie das gengivas. Em muitos casos, o ferro que penetra abaixo do bordo gengival, mal consegue segurar o dente. Seria possivel nestas condições extrahil-o com os dedos?

Felizmente o pavor que havia naquelle tempo, pela dor violenta de uma extracção, desappareceu hoje, diante dos aperfeiçoados methodos de anesthesia.

S. João, 29—11—923.

Paulo A. Lustosa

O Maçonismo

Temos contra nós dois inimigos rancorosos. O primeiro destes dois é a maçonaria. Ella não só persegue, mas ainda presta auxilio aos outros inimigos para perseguir á Egreja Catholica.

A primeira loja maçonica que se estabeleceu em França, foi inaugurada em Paris, em 1727. Ella foi quem mais trabalhou e esforçou-se para a realização da nefanda revolução franceza e para o torpe assassinato de Luiz XVI. Em 1738, Clemente XII por sua bulla *In eminenti* condemnou a maçonaria; não uma loja, mas todas as sociedades secretas, seja qual fôr a sua denominação. Desde então até hoje todos os Papas, logo que sentam-se sobre o throno pontificio, renovam essa condemnação. A condemnação, não só prohibe de ser membro da seita mas de nella de qualquer modo, directa ou indirectamente, tomar parte; e de lhe prestar auxilio ou favor, seja qual elle fôr. De modo que os Catholicos não podem assistir ás suas reuniões, nem mesmo por mera curiosidade, nem mesmo ás suas festas, aos seus divertimentos; não podem concorrer com dinheiros para os seus estabelecimentos de fingida caridade; não podem leccionar, muito menos pôr seus filhos, em seus collegios ou escolas; não podem prestar seus serviços á seita ou ás reuniões, como artistas ou mesmo como simples operario; não podem receber esmolas da seita ou dum maçon como tal, podendo receber quando fôr dada em seu nome e como particular.

Perguntar se a Egreja tem o direito de prohibir a maçonaria aos catholicos, vale o mesmo que perguntar se um pai tem o direito de prohibir a seu filho de entrar n'uma determinada casa, ou de tomar parte n'uma certa sociedade ou reunião. O bom filho, não só obedece como nem mesmo procura inquirir a razão da prohibição, porque está certissimo que seu pai só procura o seu proveito em tudo quanto lhe determina.

Assim, a maçonaria sendo como de facto é, condemnada pela Egreja o catholico com ella não pode ter relação alguma de convivencia. Ninguem é obrigado a ser maçon; sendo por sua propria vontade seja bom maçon, coherente, consequente. Tambem ninguem é obrigado a ser catholico; sendo por sua propria vontade, seja bom catholico, coherente, consequente. Querer ser ao mesmo tempo maçon e catholico, além de não ser permittido, não é serio, não é decoroso. Antes alguns homens importantes, catholicos eram maçons; e de muito boa fé permaneciam nesta seita condemnada, sendo catholicos. Eram ingenuos, porque desde que a Egreja condemnava, já era uma prova evidente que a seita era muito perniciosa; porque uma Egreja Santa não pode em caso algum condemnar uma sociedade innocente, proveitosa. E' claríssimo que os que acham que a maçonaria é bôa, devem combater com ella a Egreja, que a condemna, e não devem mais a ella pertencer.

Tambem pelo segredo já deviam perceber os perniciosos designios dessa associação porque, como diz o apostolo S. João, quem quer fazer o mal é que procura as trevas; e quem deseja fazer o bem, ama a luz, não teme a publicidade.

Outra prova evidentissima dos intentos sinistros da seita é o juramento, que ella faz a todos, em sua entrada prestar, *de fazer tudo o que lhe fôr determinado*.

Por este juramento o homem extremamente avilta-se alienando a sua liberdade, sacrificando a sua autonomia, perdendo a sua dignidade de creatura racional e livre; tambem, assim jurando, compromette-se a praticar injustiças, infamias, atrocidades, caso que isso lhe seja determinado.

J. L.

Continua.

CIRCULAR DO ARCEBISPO DE MARIANNA

Considerando o justo enthusiasmo que reina em todo o Brasil para a erecção de um grandioso monumento a Jesus Christo, N. Redemptor, na Capital Federal, no alto do Corcovado, que perpetue a nossa gratidão pela protecção divina em nossos destinos e atteste perennemente a nossa fé, e considerando que todas as Dioceses do Brazil já assentaram medidas praticas para a realização desse voto nacional, primando entre todas a Archidiocese do Rio de Janeiro, tendo seu Arcebispo Coadjutor á frente, com uma collecta de mais de 700 contos, o Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano determina que se faça em todas as Parochias e Curatos no dia da Immaculada Conceição e no Domingo seguinte, 8 e 9 de Dezembro proximo, a collecta geral da contribuição dos fieis desta Archidiocese para tão nobre fim.

Os Revmos Vigarios e Curas d'almas devem nos dous domingos antecedentes, á hora da maior concurrencia ás sagradas funcções e por todos os meios que julgarem opportunos, explicar aos fieis o alcance desta contribuição nacional, e naquelles dous dias recolham os donativos, por meio de listas, festas ou usando de outras industrias que lhes suggerir o alto conceito desta empreza tão sympathica.

O Exmo. Snr. Arcebispo applaudiu muito o que um dos seus RR. Vigarios se propoz fazer, numa cidade populosa, isto é, chefiar duas grandes Commissões de cavalheiros e senhoras que, num dia determinado, prévio largo annuncio, corram as Casas particulares, de Commercio, Collegios, etc. a recolher os donativos. Como este, outros recursos e expedientes podem empregar SS. RR. para mais brilhantemente se attingir o fim almejado.

S. Excia. Revma. espera que todos os seus queridos Cooperadores se empenhem vivamente nesta missão e ninguem deixe de contribuir com o seu obolo, por pequeno que seja, para este emprehendimento eminentemente PATRIOTICO E RELIGIOSO, que ficará perpetuamente attestando a nossa gratidão pelos beneficios recebidos de Deus, e a fé inviota dos Brazileiros em Jesus Christo Nosso Creador e Nosso Redemptor.

Marianna, 25 de Outubro de 1923.

Mons. José Silverio Horta
Pro Vigario Geral.

CHRONICA SOCIAL

VIAJANTES

Da Capital do Estado regressou a esta cidade o joven Henrique Heilmann que terminou o curso do Gymnasio, já se matriculou na faculdade de Medicina d'aquella Capital.

Para Carvalho, seguiu o snr. João Reis, que foi alumno do Gymnasio Santo Antonio pelo qual é Bacharel em letras.

De Juiz de Fóra, regressaram os snrs. Euclydes Orsamont, Antonio Fagundes, Eduardo Nascimento e Franklin Gonçalves.

Esteve entre nós o Revmo. Padre João Baptista da Trindade, que aqui veio tomar parte nos trabalhos da Camara Municipal da qual é vereador pela cidade. O Revmo. Padre é vigario de Conceição da Barra.

Do Rio de Janeiro, onde fôra tomar parte no Campeonato de Tiro do Brazil regressou o snr. 1º Tenente Roberto Monteiro.

De Bello Horizonte chegou o snr. José Sampaio, funccionario da Oeste de Minas.

NASCIMENTO

Levamos ao Snr. Cel. Alberto Magalhães e a sua exma. esposa os nossos parabens pelo nascimento de sua filhinha Maria Thereza, a qual desejamos innumeras felicidades.

SPORT

Realizou-se em Juiz de Fóra o campeonato de foot-ball da 4ª. Região militar.

Para disputar o mesmo campeonato, inscreveram-se os teams do 12º. Regimento de Bello Horizonte o do 10º. Regimento de Juiz de Fóra, o 4º. Batalhão de Engenharia, de Itajubá e o 11º. Regimento desta cidade. Depois de muitas difficuldades, o campeonato foi ganho brilhantemente pelo team do nosso disciplinado 11º Regimento.

Endereçamos daqui os nossos parabens aos valorosos footballers, que na visinha Cidade, elevaram bem alto o nome do sport em nossa terra.

Passou á 25 de Nov. a data anniversario do Sr. Cap. Avelino Guerra, forte commerciante nesta praça e 1º. Vice-Presidente do Athletic-Club, o decano do foot-ball nesta cidade. Pelos innumeros serviços prestados ao Athletic, os rapazes deste Club, resolveram brindar-lhe uma lembrança de alto valor. Fallou o Snr José Campello, 1º. secretario, offerecendo o mimo. Em resposta, e em breves palavras agradeceu o anniversariante. Foi dada a palavra ao Snr. Fidelis Dilascio, que num eloquente improviso enalteceu os serviços do Cap. Avelino ao Athletic e como companheiro da Directoria levava tambem o seu cumprimento ao mesmo. Em resposta fallou o Sr. José Coelho, que a pedido do Snr. Cap. Avelino, fez um discurso de agradecimento.

Aos concorrentes foram profusamente servidos doces e cerveja.

As 10 horas deu começo o baile, que durou até pela madrugada.

Parabens ao anniversariante.

Brevemente teremos occasião de apreciar uma grande festa sportiva, que será organisada por um grupo de admiradores do Frei Candido, o amigo dos Pobres, e que mantem com enorme sacrificio o "Albergue de Santo Antonio, desta cidade.

A festa constará de alguns pareos de corridas, saltos, e jogos de foot-ball.

Como preliminar será disputada uma linda taça entre o team do 11º. Regimento com o Athletic Club. Para o match principal devem disputal-o o Internacional e o Minas. Aquelle campeão de 1922, e este, o segundo collocado no mesmo campeonato; dada a egualdade de forças, será renhidissima a peleja.

Para o fim que é, ninguem deve se negar a prestar o seu concurso, como brilhantismo da festa.

O Cantinho

INTELLIGENCIA

A scena passou-se na Mand churia, durante um dos pequenos armisticios que houve no decorrer da guerra russo japoneza, e os quaes permittiam aos soldados dos postos avançados dos dois exercitos o conversarem uns com os outros.

Um gigantesco mujik e um Japonezito entretem-se a parlar:

— Mas, diz o primeiro com certa agressividade, qual o motivo porque são sempre vencedores [illegible]

[illegible]

— Bebe com força.

Empregado ... [illegible] ... e

Ora, dizem os policros, é esta a intelligencia dos camponios russos.

—

Num congresso feminista.

— A quem, grítou a oradora, devemos o maior esforço para elevar a mulher á maior altura possivel?

Uma voz mascula lá do fundo da sala:

— Ao inventor dos saltos altos.

—

Retratava certo pintor uma senhora, que, posta deante do cavallete do Apelles, poz-se a fazer uma bocca pequenina, muito pequenina, pequenissima. O pintor já um pouco aborrecido diz-lhe: Oh! minha senhora, *faz favor de se não incommodar; eu quer pintal-a sem bocca.*

PENSAMENTOS

Si conhecessemos as influencia [illegible] que se encerram nas enfermidades, acceital-as-iamos com a alegria com que se recebem os maiores beneficios.

S. Vicente de Paulo.

A mulher é quem faz a felicidade, ou a infelicidade da familia, porque della depende a moralidade ou a corrupção do lar domestico.

F. Rocha.

Acaba de sahir do prélo
ZELIA (2ª edição) 6$000

A redacção da "Acção Social" se encarrega da encommenda de qualquer livro editado pelas casas editoras abaixo.

VOZES DE PETROPOLIS
CENTRO DA BOA IMPRENSA
MENSAGEIRO DA FE'
LIVRARIA CATHOLICA CAMPOS

NOTA. *Promptifica-se egualmente a remetter os livros para fóra, correndo as despezas por conta do comprador*

A
CASA ASSOMBRADA

Romance interessante do celebre escriptor Pe. Francisco Finn, encad. 5$000

AO CÉO!

Devocionario de leitura e orações para esposos, por Frei Pedro Sinzig, O. F. M. 300 paginas. Luxuosamente encadernado em couro, dourado 4$000

Póde ser obtido por intermedio da «Acção Social».